

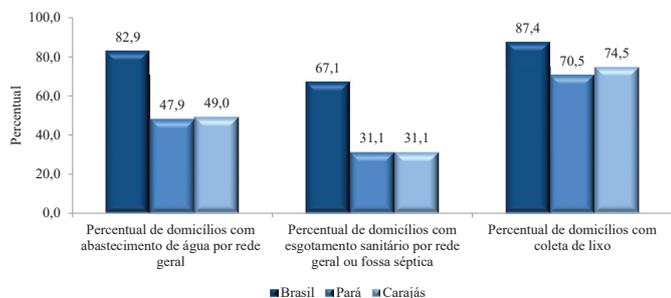
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Em observação aos indicadores de infraestrutura de saúde, em abril de 2021, a RI Carajás contava com vinte e cinco hospitais (Hospital Geral, Hospital/Dia e Hospital Especializado). Ressalta-se que o Hospital Regional do Sudeste do Pará Dr. Geraldo Veloso, em Marabá, inaugurado em 2006, oferece serviços de média e alta complexidade não ofertados por outras unidades da rede pública na região, como o atendimento em neurocirurgia, traumatologia, ortopedia e cirurgia geral. Na RI, foram criados os Hospitais de Campanha COVID-19 de Marabá e de Parauapebas, para atender pacientes do sul e sudeste do Pará com sintomas da doença. Em relação aos Postos e Centros de Saúde (por 10 mil habitantes), em 2020, a taxa apresentada pela região foi de 1,97, inferior à apresentada pelo Pará, de 2,55, ao contrário da taxa de Leitos Hospitalares por Mil Habitantes, que, na RI Carajás, foi de 2,06, ligeiramente maior que a taxa do estado, de 2,03.

### 3.3 Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores possuem uma defasagem temporal em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico, o que explica a ausência de informações desagregadas para os municípios da região.

O Gráfico 02, a seguir, apresenta esses indicadores para o Brasil, Pará e Região de Integração Carajás, permitindo observar que, em 2010, 82,9 % dos domicílios brasileiros possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, e 87,4% tinham coleta de lixo. No estado do Pará, naquele ano, 47,9% dos domicílios contavam com abastecimento de água por rede geral, 31,1% com esgotamento sanitário por rede geral, e 70,5% com coleta de lixo regular. Na RI Carajás, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 49,0% dos domicílios, de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica era de 31,1%, e de coleta de lixo correspondia a 74,5%. As coberturas dos serviços de abastecimento de água por rede geral e coleta de lixo eram maiores na região do que no estado do Pará, no ano em questão. Gráfico 02 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração do Carajás, 2010.



Fonte: IBGE – Censo 2010.  
Elaboração: FAPESPA, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) traz uma atualização amostral para os indicadores de saneamento, mas desagregada apenas para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. Na construção do Mapa de Exclusão Social do Pará, a FAPESPA criou a variável “Fora RMB”, que acompanha estes indicadores além da Região Metropolitana de Belém. Segue na tabela abaixo os resultados da PNADc, além da variável Fora RMB.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento mostrou ser ainda um grande desafio para o governo estadual. Analisando os resultados dos indicadores medidos na pesquisa, por exemplo, o de abastecimento de água no domicílio, pode-se observar que 49,5% dos domicílios paraenses tinham abastecimento de água proveniente de rede geral, no ano de 2019, e 63,4% do total da RMB também. Observando apenas os domicílios que não fazem parte da RMB, este percentual cai para 44,2%. Outro indicador, o percentual de domicílios com água encanada, computa os domicílios que têm esse serviço em pelo menos um cômodo. No Pará, 90,6% dos domicílios possuíam água canalizada, em 2019. Na Região Metropolitana de Belém, eram 98% dos domicílios com esse serviço; e fora da RMB, 87,7%.

Tabela 08 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB. – 2018\* e 2019.

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) - 2019	Percentual de domicílios com água encanada - 2019	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) – 2018*	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) - 2019
Brasil	85,5	97,6	66,8	91,3
Pará	49,5	90,6	15,3	77,2
RMB	63,4	98	32,9	96,2
Fora RMB	44,2	87,7	8,3	70

Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2019.

Elaboração: FAPESPA, 2021.

Nota: \* PNADc de 2019 apresentou esta defasagem na variável esgotamento sanitário.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) estava presente apenas em Marabá, em 2019, dentre os doze municípios que compõem a RI Carajás, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Tabela 09 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar, segundo dados do SNIS – Brasil, Pará, Região de Integração e Municípios. – 2019.

Item Geográfico	Percentual da população atendida com abastecimento de água	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário	Percentual da população atendida no município com coleta de lixo
Pará	35,59	4,72	54,52
RI Carajás	49,32	5,02	75,78
Bom Jesus do Tocantins	53,50	-	-
Brejo Grande do Araguaia	-	-	94,85
Canaã dos Carajás	-	-	77,58
Curionópolis	68,75	-	-
Eldorado dos Carajás	55,47	-	75,00
Marabá	33,83	0,74	89,49
Palestina do Pará	-	-	60,81
Parauapebas	87,58	15,53	92,54
Piçarra	-	-	28,20
São Domingos do Araguaia	68,77	-	29,43
São Geraldo do Araguaia	-	-	-
São João do Araguaia	25,81	-	-

Fonte: IBGE/SNIS, 2019.

Elaboração: FAPESPA, 2021.

Ainda sobre o SNIS, este disponibiliza informações sobre serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduo sólido, oriundos de outras prestadoras além da Cosanpa, como Prefeituras ou órgãos ligados a saneamento básico.

Com base nisso, segundo os dados do sistema, 35,6% da população paraense tinha cobertura de abastecimento de água, em 2019. A RI Carajás apresentava um percentual maior de cobertura desse serviço, 49,3%, sendo Parauapebas o município da região com o maior contingente populacional coberto pelo abastecimento de água, 87,6%.

Em relação ao esgotamento sanitário, a cobertura do serviço não chegou a 5% da população do estado, percentual registrado na região, onde apenas dois municípios têm sua população coberta, Parauapebas e Marabá, com 15,5% e 0,74, respectivamente.

Quanto à coleta de lixo domiciliar, em 2019, 54,5% da população paraense era atendida com o serviço, enquanto, na região, o percentual de atendimento era de 75,8%, sendo Brejo Grande do Araguaia e Parauapebas os municípios de maiores contingentes populacionais cobertos pelo serviço, 94,8% e 92,5%, respectivamente.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos); coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo); ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento (domicílios urbanos duráveis) e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel); e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Pode-se observar, na Tabela 10, que o déficit habitacional, em 2010, no Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, representando, aproximadamente, 23% do total de domicílios do estado, enquanto na RI Carajás, o déficit era de 21,6% do total de domicílios da região.

Tabela 10 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Carajás, 2010.

INDICADOR	PARÁ		RI CARAJÁS	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,8	32.770	21,6
<b>Componentes do Déficit Habitacional</b>				
Domicílios Precários	198.089	46,1	12.328	37,1
Coabitação Familiar	168.684	39,2	11.334	34,1
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	5.382	16,2
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	4.199	12,6
<b>Total Domicílios</b>	<b>1.859.165</b>		<b>151.238</b>	

Fonte: IBGE/CENSO, 2010.

Elaboração: FAPESPA, 2019.

Dentre os componentes, os domicílios precários correspondiam a 46,1% do déficit total do estado, e a 37,1% do total da região; e coabitação familiar representava,